

## QUEM É ESTE PROFISSIONAL, O FONOAUDIÓLOGO?\*

*Regina Maria Freire  
Leslie Piccolotto Ferreira  
Ligia M. Vanucci Coimbra*

### Apresentação

Este trabalho teve como objetivo a tentativa de se construir um perfil do fonoaudiólogo no que diz respeito à sua formação e atividade profissional.

Para tanto elaborou-se uma pesquisa, realizada através de contatos telefônicos, tendo como alvo os fonoaudiólogos da Grande São Paulo.

Foram entrevistados 322 profissionais e os resultados permitiram o levantamento de dados referentes à área de atuação, formação universitária, faixa salarial, número de horas de trabalho, faixa etária de atendimento clínico, modalidades de atendimento e prevenção tanto do ponto de vista dos distúrbios da comunicação como do ponto de vista da área de fonoaudiologia.

Os resultados indicaram, além da necessidade de aprofundamento de algumas questões (como o porquê do baixo número de fonoaudiólogos que atuam na área de audiolgia), a falta de dados oficiais sobre a incidência de distúrbios da comunicação e da audição nas populações infantil e adulta, o que dificulta a real avaliação da relação profissional *versus* campo de trabalho.

A constatação da inexistência de dados objetivos sobre o fonoaudiólogo nos levou a elaborar uma pesquisa na tentativa de construir um perfil deste indivíduo, no tocante à sua formação e atividades profissionais.

Existem atualmente no Brasil cerca de 5.000 fonoaudiólogos atuantes, dos quais aproximadamente 2.000 localizam-se no Estado de São Paulo.

Para a viabilização de nossa pesquisa optamos por limitar nosso universo aos profissionais que habitam a Grande São Paulo e aplicar a pesquisa através de contatos telefônicos.

### A amostra

Nosso universo, assim definido, constituiu-se, de 1.290 fonoaudiólogos e a amostra de 322, ou seja, 25% deste universo, escolhidos ao acaso.

---

\* Colaboraram no levantamento dos dados: Cláudia Bistão, Cristina Iamauchi e Mirian Nagae.

## O formulário

A forma escolhida para a efetivação da pesquisa foi a aplicação de um formulário elaborado a partir de nossas próprias indagações sobre como trabalhariam nossos colegas. Constituiu-se de perguntas fechadas, com respostas de múltipla escolha, contendo cada uma delas um item 'outros', destinado a conter informações diferentes das pressupostas. A última questão foi a única pergunta aberta a ser apresentada aos pesquisados.

Este formulário, antes de ser aplicado, foi testado junto a 15 outros colegas, que contribuíram com críticas e sugestões para sua forma final.

## Os entrevistados

Todas as pessoas entrevistadas mostraram disponibilidade em colaborar e interesse em conhecer os resultados da pesquisa. Não houve recusa de resposta a nenhuma questão proposta; pelo contrário, muitas vezes nos víamos obrigadas a cortar a palavra de nosso entrevistado para não estender a entrevista além dos objetivos propostos inicialmente.

## Os entrevistadores

A amostra escolhida foi dividida igualmente entre as três pessoas que assinam este trabalho, todas elas fonoaudiólogas, com muitos anos de experiência na área de fonoaudiologia clínica. A forma de aplicação dos formulários e a anotação das respostas foi uniformizada. A pesquisa telefônica teve início no final do mês de abril, estendendo-se durante todo o mês de maio e a primeira quinzena de junho e 1987.

## Os resultados

A Fonoaudiologia é uma profissão jovem e o fonoaudiólogo, tal como sua profissão, tem em média entre 25 a 35 anos de idade. Também contribui para este fato o aumento do número de cursos e vagas a partir dos anos 70.

A carreira é atraente, pois apesar dos percalços atuais gerados pela crise econômica apenas 4% dos entrevistados a abandonaram. Por ser ainda uma profissão exercida predominantemente por pessoas do sexo feminino, constata-se que a pequena porcentagem de afastados temporariamente da profissão tem como motivação a gestação ou filhos pequenos.

A maior parte dos fonoaudiólogos é formada pela PUC de São Paulo (65%), estando tal número em correlação direta com o tempo de existência deste curso e o número de vagas

oferecidas. Portanto a formação dada pela PUC-SP exerce grande influência sobre a Fonoaudiologia por ser a única universidade que, nesta pesquisa, possui egressos atuando em todas as áreas ocupadas por esses profissionais.

A atividade básica do fonoaudiólogo é a clínica particular, à qual a maioria se dedica, quer esteja atuando na área de distúrbios da comunicação ou na área de audiolgia. Por outro lado, esta área, embora ocupe um número de horas bastante significativo na formação do fonoaudiólogo, é pouco prestigiada no que diz respeito à atuação profissional.

Apenas 6,5% dos pesquisados dedicam-se exclusivamente à área de audiolgia, enquanto 15,5% atuam em ambas as áreas e o restante (78%) atua somente na de distúrbios da comunicação. Tal resultado parece dever-se ao fato de que a atividade do audiolgista requer investimentos altos do ponto de vista financeiro para a montagem de consultório particular. Por outro lado, geralmente atuando em atividade complementar à do especialista médico, acaba, muitas vezes, por ser substituído por técnicos não-habilitados para tal função.

Isto contrasta fortemente com o que acontece nos casos de consultório de atendimento fonoaudiológico, cujos investimentos restringem-se à montagem de uma sala, sem a necessidade de aparelhagem específica.

Como a clínica particular depende da existência de pacientes com maior poder aquisitivo, mais de dois terços está localizada nas zonas sul e oeste de São Paulo. As outras zonas, inclusive o ABC, carecem de profissionais, e valeria a pena investir nelas, pois tanto o campo de trabalho como os investimentos financeiros seriam mais favoráveis.

Sendo então a clínica particular o local de trabalho privilegiado pelo fonoaudiólogo, seria interessante investigar a que se deve tal fato. Os motivos poderão ser financeiros (possibilidade de ganhos maiores), práticos (possibilidade de compor com maior liberdade a carga horária) ou de ordem social e financeira (inexistência de empregos fixos *versus* salários condizentes).

Embora tendo entre um e dois empregos, o fonoaudiólogo trabalha cerca de 20 a 30 horas por semana, ganhando em média um salário total (clínica particular mais outro emprego) de Cz\$ 20.000,00 (79,5 OTNs).

Este salário médio varia em função do tempo de formado desses profissionais. Assim, entre os formados até 1979, 60% recebem esse valor, enquanto que apenas 20% dos formados após esse ano atingem a mesma cifra.

A faixa etária privilegiada no atendimento fonoaudiológico é a compreendida entre 3 a 12 anos, mas já se nota uma preocupação com a prevenção, já que 28% dos fonoaudiólogos atuam também com crianças até 2 anos. Por outro lado, 18% do total dos atendimentos fonoaudiológicos voltam-se para os idosos, indicando uma expansão da faixa etária que se beneficia do trabalho deste profissional.

Quem mais encaminhava pacientes para a clínica fonoaudiológica é a escola, preocupada com a normalidade de sua população e com o sucesso de seu trabalho. A introdução de triagem fonoaudiológica nas escolas, tão difundida e tão questionada, alertou os profes-

res para a possibilidade de diminuição de fracasso escolar, a partir de atendimentos paralelos à alfabetização.

O bom atendimento é a segunda forma de propaganda do fonoaudiológico, pois grande parte da clínica particular chega através de ex-pacientes, seguidos em menor número de outros profissionais de áreas correlatas. A propaganda através de anúncios em jornais, revistas, listas telefônicas e placas indicativas mostrou ser a forma que menos mobiliza a população para o atendimento fonoaudiológico.

Os dados levantados até aqui referem-se tanto aos que atendem na área de distúrbios da comunicação quanto na área de audiologia.

Com relação à maioria que atua somente na área de distúrbios da comunicação, observamos que o fonoaudiólogo é um generalista. Normalmente ele atende entre 10 e 13 patologias diferentes, mas entre essas, quatro dominam 90% da clínica. São as seguintes: retardo de linguagem, deglutição atípica, distúrbios de leitura e escrita e distúrbio articulatorio. O atendimento menos privilegiado é aos larigectomizados.

Conviria pesquisar se tais atendimentos correlacionam-se com maior incidência de tais patologias na população e/ou com maior ênfase na formação ou, ainda, se a ignorância do trabalho do fonoaudiólogo poderia estar afastando da possibilidade de recuperação outros tipos de paciente.

Com relação à área de audiologia, a maior parte de seus profissionais realiza avaliação audiométrica e impedanciométrica, sem distinção de faixa etária. Destes, entre 30% e 40% dedicam-se ainda à indicação e adaptação de aparelho auditivo, vestibulometria e prevenção de problemas auditivos. Apenas 6% trabalham com avaliação auditiva através de potenciais evocados, sendo tal resultado determinado pelo número reduzido de profissionais que possuem aparelhos sofisticados que permitem este tipo de avaliação.

Para finalizar a pesquisa, efetuamos uma pergunta aberta com o objetivo de permitir o aparecimento de outros tópicos, não-levantados pelas perguntas anteriores. Essa questão foi formulada da seguinte maneira: "*Você gostaria de acrescentar alguma coisa com relação à Fonoaudiologia?*"

Uma grande parte dos entrevistados (56%) não quis responder a questão ou por achar que a pesquisa havia abrangido amplamente a profissão ou por entender que no momento não havia o que acrescentar.

Entre os que se dispuseram a discutir outras questões pertinentes ao trabalho do fonoaudiológico, a maioria apontou a existência de uma desunião da categoria e a falta de intercâmbio de conhecimento e informações entre os profissionais.

Outros pontos relatados, embora com menor frequência, dizem respeito à insuficiência da formação acadêmica assim como das poucas possibilidades de atualização. Alguns consideram o mercado de trabalho limitado, com poucas chances de atuação e quando essas são oferecidas a remuneração fica aquém do desejado. A profissão, segundo outros, não recebe a devida valorização da comunidade.

Uns poucos fizeram críticas aos órgãos de classe, ficando difícil avaliar se tal fato se deve a uma atuação adequada dos mesmos ou, pelo contrário, ao desconhecimento de seu papel.

### Conclusão

Acreditamos que a pesquisa atingiu seu objetivo principal, qual seja o de traçar o perfil do fonoaudiólogo. No entanto, como qualquer perfil decorrente de um levantamento estatístico, ele é superficial e deveria ser aprofundado em determinadas questões que se mostraram mais relevantes.

Por exemplo, com relação à questão dos rendimentos seria interessante coletar dados referentes a ganhos líquidos, principalmente no tocante à clínica particular, descontando-se da renda bruta os gastos efetuados para a atuação profissional (aluguel, INPS, ISS, imposto de renda, secretária, luz, água, telefone etc.).

Um outro dado que muito nos chamou a atenção é o referente ao baixo número de fonoaudiólogos que atuam unicamente na área de audiologia. Mereceria maior reflexão a divisão da formação do profissional em dois segmentos: distúrbios da comunicação e audiologia, como acontece em outros países desenvolvidos. Será que esta divisão não propiciaria o aprofundamento de ambas as áreas e concretizaria na teoria o que já acontece na prática: a existência de profissionais que se consideram audiologistas e não fonoaudiólogos?

Outra questão que a nosso ver também merece maior detalhamento seria a carência de dados percentuais oficiais sobre a ocorrência dos vários distúrbios da comunicação e da audição na população infantil e adulta, o que dificulta a avaliação precisa dessa mesma frequência em clínica particular. Será que as patologias menos atendidas são realmente as menos incidentes?

Se por um lado obtivemos a constatação de que o fonoaudiólogo atua basicamente em consultório particular, como clínico generalista, por outro confirmamos a importância da ampliação de nosso campo de trabalho, a fim de atendermos às populações mais carentes, que não têm acesso a esta clínica.

Isto favorecia a criação de novos empregos, tanto a nível federal e estadual como municipal, permitindo maior divulgação e valorização do trabalho do fonoaudiólogo, através de campanhas educacionais e de saúde que apontariam a necessidade do atendimento a indivíduos portadores de distúrbios da comunicação oral, gráfica e da audição possibilitando sua melhor integração à sociedade.